

SÍNDROME DE BURNOUT NO CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

BURNOUT SYNDROME AMONG PROFESSORS OF THE FACULTY OF DENTISTRY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ

Lucas André Silveira Freitas¹, Pedro Henrique Noronha Cavalcante², Darlyane Kellen Barros Torres³, Miki Taketomi Saito⁴, Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé⁴, Diandra Costa Arantes⁴.

¹ Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará.

² Aluno do curso de Odontologia, Universidade Federal do Pará.

³ Mestre em Odontologia, Universidade Federal do Pará.

⁴ Professora Doutora do curso de Odontologia, Universidade Federal do Pará.

RESUMO

Objetivo: O presente estudo teve o objetivo de avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) no corpo docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FOUFPA). **Métodos:** A pesquisa foi realizada a partir de um estudo transversal analítico, com a aplicação de um questionário socioeconômico e um que avaliou a SB, o Malasch Burnout Inventory – Educators Survey (MBI-ES). Foi realizado teste de regressão logística multivariada, realizada em duas etapas. A primeira etapa consistiu de modelo bivariado via Teste Qui-quadrado Omnibus, com nível de significância de 25% para as variáveis presentes no estudo e análise da multicolineariedade via Variance Inflation Factor (VIF); e a segunda etapa de modelagem multivariada via método stepwise, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram da pesquisa 40 docentes da FOUFPA. Dentre os resultados obtidos, constatou-se que a prevalência da SB entre os docentes foi de 10%. Fatores como ser do gênero masculino ($p = 0,021$ OR = 0,16), ter mais idade ($p = 0,012$, OR = 0,88) podem reduzir as chances de desenvolver a SB. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que há baixa prevalência de SB entre os docentes da FOUFPA e que o perfil de docentes que mais possui chances de desenvolver a SB é o de profissionais mais jovens do gênero feminino.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional; Esgotamento Psicológico; Docentes; Conflito Psicológico.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to evaluate the prevalence of Burnout Syndrome (BS) in the faculty of the Faculty of Dentistry of the Federal University of Pará (FOUFPA). **Methods:** The research was carried out based on an analytical cross-sectional study, with the application of a socioeconomic questionnaire and one that evaluated BS, the Malasch Burnout Inventory – Educators Survey (MBI-ES). A multivariate logistic regression test was carried out in two stages. The first stage consisted of a bivariate model via the Omnibus Chi-square Test, with a significance level of 25% for the variables present in the study and analysis of multicollinearity via the Variance Inflation Factor (VIF); and the second stage of multivariate modeling via the stepwise method, with a significance level of 5%. **Results:** 40 teachers from FOUFPA participated in the research. Among the results obtained, it was found that the prevalence of BS among professors was 10%. Factors such as being male ($p = 0.021$ OR = 0.16), being older ($p = 0.012$, OR = 0.88) may reduce the chances of developing BS. **Conclusion:** Therefore, it is concluded that there is a low prevalence of BS among FOUFPA professors and that the profile of professors that is more likely to develop BS is that of younger female professionals.

Keywords: Professional Burnout; Psychological Exhaustion; teachers; Psychological Conflict.

Contato: diandracosta@ufpa.br

ENVIADO:12/05/2023
ACEITO:14/10/2023
REVISADO:13/12/2023

INTRODUÇÃO

O estresse laboral e seus efeitos sobre o bem-estar físico e emocional de profissionais vem sendo bastante discutido e abordado como um objeto de estudo nas questões de saúde na sociedade¹. O estresse associado ao ambiente de trabalho está relacionado a uma rotina que demanda grandes responsabilidades dos profissionais, gera uma percepção de que o ambiente de trabalho pode ser ameaçador e que esse profissional não dispõe de recursos e de capacidade suficiente para solucionar as tarefas laborais, o que favorece o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB) ou Síndrome do Esgotamento Profissional².

A SB, segundo o Ministério da Saúde do Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde, é definida como “um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastantes, que demandam muita competitividade ou responsabilidade”³. Em uma das primeiras definições, a psicóloga americana Christina Maslach, criadora de um modelo teórico denominado “Maslach Burnout Inventory”, utilizado para diagnosticar a SB, caracterizava a síndrome como exaustão emocional decorrente de relações interpessoais, ou seja, profissões que exigem uma contínua relação com outras pessoas, com destaque a profissões da área da saúde e da educação^{4,5}.

O modelo teórico proposto por Christina Maslach é até hoje o mais aceito para caracterizar a síndrome. Nesse modelo, a SB é definida como uma resposta prolongada a estressores interpessoais e crônicos no ambiente de trabalho que se apresentam em três dimensões interpessoais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal^{5,6}.

A primeira dimensão é a exaustão emocional, descrita pelo sentimento de falta de energia e entusiasmo decorrentes da sensação de sobrecarga e esgotamento de recursos físicos e emocionais para lidar com os afazeres do ambiente profissional^{5,6}. Essa dimensão é considerada a mais óbvia do acometimento da SB e a característica marcante é a frustração do profissional em não conseguir realizar as mesmas tarefas

que realizava antes^{5,6}.

A segunda dimensão é a despersonalização ou cinismo, que consiste no estado em que há uma insensibilidade emocional caracterizada pela indiferença ao trabalho, aos colegas do ambiente de trabalho e aos pacientes^{5,6}. O desenvolvimento desse sentimento leva o profissional a tratar outras pessoas de forma desumanizada^{5,6}. No caso de profissionais da saúde, a habilidade de cuidar dos pacientes pode ser comprometida^{5,6}.

A terceira dimensão é a diminuição da realização pessoal no trabalho, em que o sujeito se autoavalia negativamente, evidenciando a infelicidade e a percepção que não houve desenvolvimento profissional^{5,6}. Há um sentimento de declínio da competência e do êxito profissional, o que leva à perda da capacidade de interação com as pessoas^{5,6}.

Os profissionais da área da saúde diariamente estão expostos a diversos desafios que podem gerar estresse emocional e sobrecarga de trabalho, pois o ambiente de trabalho desses profissionais é desafiador^{7,8}. Some-se a isso as atribuições docentes de profissionais da área da saúde que, além da jornada de trabalho, possuem atribuições administrativas, devem planejar aulas, corrigir atividades, orientar alunos, participar de reuniões, dentre outras atribuições que o magistério pode trazer^{9,10}. A docência, então, é considerada uma das atividades mais estressantes^{9,10}. Nesse sentido, o corpo docente pode apresentar tais reflexos das massivas jornadas, o que pode influenciar negativamente nos métodos de ensino e na didática na sala de aula, comprometendo, algumas vezes, o aprendizado dos alunos.

Levando-se em consideração a realidade de trabalho muitas vezes desgastante dos docentes na área da saúde, o objetivo desse estudo é avaliar a prevalência da SB, e seus fatores associados, em docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FOUFPA). A hipótese da pesquisa é que a SB é prevalente em docentes da FOUFPA.

MÉTODOS

Desenho de estudo e aspectos éticos

Esta pesquisa trata-se de um estudo

transversal analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA (CAAE: 55805222.1.0000.0018), e reportado segundo as recomendações da iniciativa Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (Declaração STROBE)¹¹.

Amostra, critérios de inclusão e de exclusão

Foram convidados a participar da pesquisa docentes do curso de graduação em Odontologia da FOUFPA. Foram incluídos docentes da FOUFPA de ambos os gêneros, selecionados por amostragem por conveniência. Foram excluídos docentes que estavam afastados no período de coleta de dados, seja por licença médica ou qualquer outro motivo que os impedissem de exercer as atividades profissionais.

Instrumento de coleta de dados

Os dados foram coletados entre os meses de agosto de 2022 e outubro de 2022. Previamente à coleta de dados, os participantes assinalaram anuência para participação na pesquisa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários, apresentados aos docentes de forma impressa.

O primeiro questionário, de caracterização do perfil docente, foi elaborado pelos pesquisadores com o intuito de fazer um levantamento de variáveis como a idade, o gênero, o estado civil, os aspectos psicológicos relacionados à estrutura e ao corpo discente da FOUFPA, entre outras. Esse questionário foi validado, em teste piloto, por oito docentes da instituição.

O segundo questionário aplicado foi o Malasch Burnout Inventory – Educators Survey (MBI-ES), desenvolvido para pesquisas da SB com docentes¹². A partir desse questionário, foi possível avaliar a variável “Presença de Síndrome de Burnout”, obtida com base nos escores das três dimensões do MBI-ES: Exaustão Emocional (9 itens), Descrença (5 itens) e Eficácia Profissional (8 itens), totalizando 22 itens.¹¹ Cada questão, independente da dimensão, pode ser pontuada de 0 a 6, de acordo com a resposta marcada pelo docente: 0- nunca, 1- quase

nunca, 2- algumas vezes, 3- regularmente, 4- muitas vezes, 5- quase sempre e 6- sempre. Foram utilizados os seguintes pontos de corte: exaustão emocional (baixo: zero a 15; médio: 16 a 25; e alto: 26 a 54), descrença (baixo: zero a 2; médio: 3 a 8; e alto: 9 a 30) e eficácia profissional (baixo: zero a 33; médio: 34 a 42; e alto: 43 a 48)¹³. A SB foi constatada nos docentes nos quais houve a combinação de alta exaustão emocional, alta descrença e baixa eficácia profissional¹⁴.

Análise Estatística

Foram realizadas as análises descritiva e inferencial dos dados com o auxílio do software estatístico Jamovi (versão 2.3.18.0 - Sydney, Austrália). Para a determinação de possíveis fatores influenciadores na ocorrência da SB nos docentes da FOUFPA, foi realizada uma regressão logística binomial multivariada, realizada em duas etapas: etapa 1) modelo bivariado via Teste Qui-quadrado Omnibus, com nível de significância de 25% para as variáveis presentes no estudo e análise da multicolineariedade via Variance Inflation Factor (VIF); e etapa 2) modelagem multivariada via método stepwise, com nível de significância final de 5%. Sendo estimada a odds ratio (OR) com o intervalo de confiança de 95% (IC95%) para a associação bivariada; e o pseudo R² de Nagelkerke e a OR estimada com seu respectivo IC95% para a modelagem multivariada.

RESULTADOS

Todos os participantes têm nacionalidade brasileira e a idade variou de 30 a 71 anos, com uma média de 50,3 ± 10,6 anos. A maioria dos docentes é do sexo masculino (62,5%), de raça autodeclarada branca (62,5%), são casados (82,5%), residem com família (87,5%) e com uma média de 1,68 ± 0,99 filhos.

Os docentes dormem de cinco até sete horas por dia (67,5%) e se sentem descansados ao acordar (60,0%). A titulação máxima mais frequente é de doutores (92,5%), com renda mensal de oito ou mais salários-mínimos (80,0%) e uma carga horária de até 40 horas semanais (45,0%). De insuficiente a regular foi a classificação da maioria quanto ao espaço físico da

FOUFPA (87,5%), o que os prejudica psicologicamente (77,5%) e influencia negativamente na qualidade do ensino (82,5%). A maior parte dos docentes se sente abalada por atitudes de discentes (52,5%) e acredita que o desempenho profissional influencia no rendimento discente (97,5%). As características sociodemográficas, comportamentais e profissionais podem ser observadas na Tabela 1.

As características relacionadas à SB e sua distribuição segundo os níveis das dimensões, escore médio e desvio-padrão estão apresentadas na Tabela 2. Observou-se uma prevalência da síndrome em 10% da amostra analisada.

Na Tabela 3, é possível observar os resultados da etapa bivariada da regressão logística para a presença da SB. Na Tabela 4, são apresentados resultados da etapa multivariada. Observou-se que tanto aumento da idade ($OR = 0,88$; $IC95\% = 0,80 - 0,97$; $p\text{-valor} = 0,012$) quanto o docente ser do sexo masculino ($OR = 0,16$; $IC95\% = 0,03 - 0,75$; $p\text{-valor} = 0,021$) representam fatores de proteção ao diagnóstico da SB (Figura 1). Ser do sexo masculino reduz em 84% as chances de apresentar SB. Além disso, pode-se ter uma redução de 12% de SB a cada ano de aumento na idade do docente.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa demonstrou que docentes que possuem idade mais avançada apresentam menores chances de desenvolver a SB. Dentre os fatores que podem possibilitar tal achado, as estabilidades financeira, emocional e social, geralmente já construídas por indivíduos com mais experiência, auxiliam na manutenção da saúde psicológica.

Ademais, os resultados mostram que mulheres possuem chance mais elevada de desenvolver a SB em relação aos homens. Tal fato pode ser explicado devido às diversas atividades que o gênero feminino desenvolve além da jornada de trabalho. Afazeres domésticos, cuidado com os filhos, com a família e os estudos são atividades que, ainda hoje, são mais frequentes e intensas para as mulheres. Para Tosta¹⁵, o equilíbrio mental é o que direciona os impulsos da vida, os quais, quando acometidos por doenças emocionais

e as mesmas não tratadas adequadamente, desordens psíquicas das jornadas de trabalho podem se desenvolver, como neuroses, depressão e stress. Nesse contexto, os homens apresentam fatores de proteção ao diagnóstico da SB, pois apenas ser do sexo masculino reduz drasticamente as chances de apresentar SB, fato provavelmente justificado pelos motivos mencionados anteriormente.

A prevalência da SB entre os docentes de Odontologia da Universidade Federal do Pará foi considerada baixa. Nascimento et al⁶ também encontraram resultados semelhantes quanto às taxas de SB entre docentes de Odontologia, onde alguns professores entrevistados apresentaram sinais de SB, embora a maioria da amostra não tenha cumprido todos os critérios de definição da SB.

O presente estudo desenvolveu um questionário piloto para promover o controle de vieses. Após a elucidação de dúvidas e sugestões do público selecionado para responder o questionário, as requeridas adaptações foram realizadas para melhor compreensão dos questionários a serem aplicados para amostra mencionada. Contudo, como os questionários finais foram realizados de maneira impressa, possíveis erros ocorreram, como a não marcação de algumas perguntas pelo docente, resultando no prejuízo à análise estatística.

A limitação desta pesquisa foi a participação insuficiente dos docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, visto que a maioria do corpo docente foi convidada a participar, porém parte dele respondeu aos questionários. Além disso, os questionários foram aplicados de forma impressa, ocorrendo, assim, erros no momento de preenchimento dos mesmos, como a não marcação de alternativas ou mais de uma marcação, invalidando a questão para o cálculo estatístico.

CONCLUSÃO

Conclui-se que há baixa prevalência de SB entre os docentes da FOUFPA. O perfil de docentes que mais possui chances de desenvolver a SB é de profissionais mais jovens, do gênero feminino e que possuem filhos.

Tabela 1. Características sociodemográficas, comportamentais e profissionais dos docentes do curso de Odontologia da UFPA no ano de 2022.

Variáveis	n	%
Nacionalidade		
Brasileira	40	100
Sexo		
Feminino	15	37,5
Masculino	25	62,5
Raça		
Amarela	1	2,5
Branca	25	62,5
Indígena	0	0,0
Parda	13	32,5
Preta	1	2,5
Situação conjugal		
Casado	33	82,5
Solteiro	3	7,5
União estável	1	2,5
Divorciado	2	5,0
Viúvo	1	2,5
Filhos		
Não	6	15
Sim	34	85
Reside com		
Amigo(s)	0	0,0
Família	35	87,5
Sozinho	5	12,5
Média de horas que dorme por dia		
Até 3 horas	0	0,0
Mais de 3 até 5 horas	5	12,5
Mais de 5 até 7 horas	27	67,5
Mais de 7 até 9 horas	8	20,0
Mais de 9 horas	0	0,0
Quando acorda, sente-se bem descansado		
Discordo totalmente	1	2,5
Discordo	3	7,5
Não concordo, nem discordo	12	30,0
Concordo	17	42,5
Concordo totalmente	7	17,5
Pratica atividade física		
Não	4	10,0
Sim	36	90,0
Tem atividades de lazer		
Não	3	7,5
Sim	37	92,5
Titulação máxima		
Mestre	3	7,5
Doutor	37	92,5

Renda mensal		
3 a 5 salários-mínimos	2	5,0
6 a 7 salários-mínimos	6	15,0
8 ou mais salários-mínimos	32	80,0
Carga horária semanal de trabalho		
De 20 a 40 horas	18	45,0
De 41 a 60 horas	16	40,0
Mais de 60 horas	6	15,0
Percepção de que o desempenho dos docentes influencia no rendimento dos discentes		
Não	1	2,5
Sim	39	97,5
Sentiu-se psicologicamente abalado por atitudes dos discentes		
Não	19	47,5
Sim	21	52,5
Percepção sobre o espaço físico da FOUFPA		
Insuficiente	18	45,0
Regular	17	42,5
Bom	5	12,5
Excelente	0	0,0
Percepção de que as condições do espaço físico da FOUFPA influenciam na qualidade de seu ensino		
Não influenciam	1	2,5
Influenciam negativamente	33	82,5
Às vezes influenciam positivamente e às vezes, negativamente	0	0,0
Influenciam positivamente	6	15,0
Sentiu-se psicologicamente prejudicado pelas condições do espaço físico da FOUFPA		
Não	9	22,5
Sim	31	77,5

= frequência absoluta; % = frequência relativa.

Tabela 2. Prevalência da Síndrome de Burnout e distribuição dos docentes do curso de Odontologia da UFPA no ano de 2022, segundo Malasch Burnout Inventory – Educators Survey (MBI-ES).

Dimensão	Nível	n (%)	Escore*
Exaustão emocional	Baixa	2 (5,0)	23,7 ± 5,68
	Média	28 (70,0)	
	Alta	10 (25,0)	
Descrença	Baixa	0 (0,0)	10,4 ± 4,0
	Média	15 (37,5)	
	Alta	25 (62,5)	
Eficácia profissional	Baixa	40 (100,0)	23,0 ± 3,78
	Média	0 (0,0)	
	Alta	0 (0,0)	
Prevalência da Síndrome de Burnout	Ausência	30 (75,0)	
	Presença	10 (25,0)	

n = frequência absoluta; % = frequência relativa; *Média e Desvio Padrão.

Tabela 3. Resultado da etapa bivariada, via Qui-quadrado Omnibus, da Regressão Logística, para seleção das variáveis para a etapa multivariada.

Variável	Análise Bivariada*	
	X ²	P-valor
Idade	8,76	0,003**
Gênero	5,91	0,015**
Raça	12,3	0,006**
Situação conjugal	7,10	0,131**
Filhos	6,65	0,010**
Residir com	16,3	<0,001**
Horas de sono	0,08	0,960
Descansado ao acordar	6,09	0,193**
Praticar atividade física	2,45	0,118**
Ter atividades de lazer	0,11	0,763
Titulação máxima	0,11	0,763
Renda	1,36	0,507
Carga horária	5,09	0,078**
Desempenho docente influenciando rendimento discente	2,85	0,091**
Espaço físico FOUFPA	0,637	0,727
Espaço físico influenciando a qualidade do ensino	0,907	0,635
Espaço físico prejudicando psicologicamente	1,36	0,244
Abalado psicologicamente por atitudes dos discentes	1,68	0,195**

*Teste Qui-quadrado Omnibus realizado na etapa bivariada da regressão logística; **p-valor <0,25; OR = odds ratio.

Tabela 4. Análise de regressão logística multivariada mostrando a odds ratio e o intervalo de confiança de 95% de variáveis explicativas para a presença de Síndrome de Burnout nos docentes do curso de odontologia da UFPA no ano de 2022.

Variável	Modelagem Inicial (R ² de Nagelkerke = 0,75)				Modelagem Final (R ² de Nagelkerke = 0,29)			
	VIF	Estimate	OR (IC95%)	P-valor	VIF	Estimate	OR (IC95%)	P-valor
Idade	1,72	-0,21	0,81 (0,63 – 1,05)	0,110*	1,01	-0,12	0,88 (0,80 – 0,97)	0,012**
Sexo								
Feminino	1,30		1				1	
Masculino		-3,25	0,04 (0,001 – 1,49)	0,081*	1,01	-1,86	0,16 (0,03 – 0,75)	0,021**
Raça								
Branca			1					
Parda	1,03	-18,07	>1000 (0,00 – inf.)	0,996				
Amarela		34,83	>1000 (0,00 – inf.)	0,999				
Preta		-0,31	0,73 (0,00 – inf.)	1,000				
Descansado ao acordar								
Concordo totalmente			1					
Concordo		16,55	>1000 (0,00 – inf.)	0,998				
Não concordo e nem discordo	1,15	16,49	>1000 (0,00 – inf.)	0,998				
Discordo		13,24	>1000 (0,00 – inf.)	0,998				
Discordo totalmente		41,604	>1000 (0,00 – inf.)	0,998				
Praticar atividade física								
Não	1,00		1					
Sim		12,924	>1000 (0,00 – inf.)	0,999				
Desempenho docente influenciando o rendimento discente								
Não	1,00		1					
Sim		-26,920	>1000 (0,00 – inf.)	0,999				
Abalado psicologicamente por atitudes dos discentes								
Não	1,26		1					
Sim		0,19	1,20 (0,04 – 37,51)	0,915				

VIF: Variance Inflation Factor; OR: odds ratio; inf.: infinito. *p-valor <0,25; **p-valor <0,05.

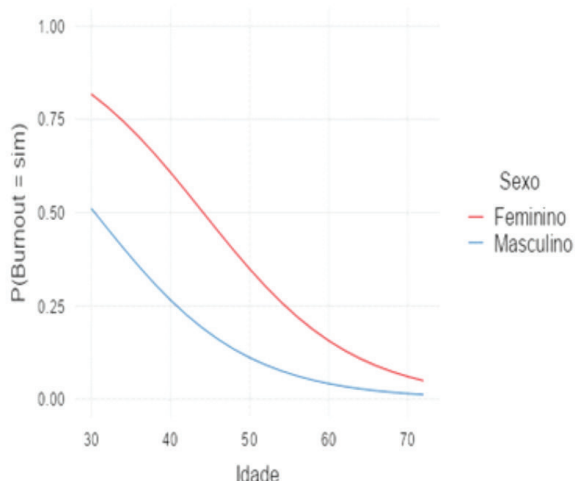


Figura 1. Gráfico representativo da probabilidade de os docentes da FOUFPA apresentarem a Síndrome de Burnout quanto ao sexo e à idade.

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Pará (PROPESP-UFPA) e à Fundação de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS:

1. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área. *Psico*. 2006;37(1).
2. Perniciotti P, Serrano JCV, Guarita RV, Morales RJ, Romano BW. "Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista da SBPH*. 2020;23(1).
3. Ministério da Saúde do Brasil; Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. In Série A Normas e Manuais Técnicos. 2001.
4. Guevara IDR. Prevalência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública estadual de ensino em um município do nordeste brasileiro. 2019.
5. Schaufeli WB, Salanova M, González-romá V, Bakker AB. The measurement of engagement and burnout: a two sample confirmatory factor analytic approach. *J Happiness Stud*. 2002;3(1):71–92.
6. Maslach C, Jackson SE. pdfThe measurement of experienced burnout. *J Organ Behav* 1981;2(2):99–113.
7. Garrosa E, Moreno-Jiménez B, Liang Y, González JL. The relationship between socio-demographic variables, job stressors, burnout, and hardy personality in nurses: an exploratory study. *Int J Nurs Stud*. 2008;45(3):418-27.
8. Pinheiro WLL, Celestino Júnior AF, Bentes Junior CS, Conceição KCF da, Santos IO, Casseb TF, et al. Estresse e síndrome de burnout em profissionais de odontologia. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;(51):e3270.
9. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicol Teor Pesqui*. 2011;27(4):403–10.
10. Pinto PS, Nunes FMR, Freitas RHB, Bonan PRF, Batista AUD. Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. 2018;(2) 238–48.
11. Malta M, Oliveira Cardoso LO, Inacio Bastos F, Ferreira Magnanini MM, Furtado Passos da Silva CM. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública*. 2010;44(3):559–65.
12. Maslach CP, Jackson SE. Maslach Burnout Inventory. 2nd ed. Palo Alto: Consulting Psychologist Press; 1986.
13. Benevides-Pereira AMT, organizador. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.
14. Vasconcelos EM, De Martino MMF. Predictors of burnout syndrome in intensive care nurses. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(4):e65354.
15. Oliveira ERA de, Garcia AL, Gomes MJ, Bittar TO, Pereira AC. Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde. *Cien Saude Colet*. 2012;17(3):741–7.